

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2003

Preâmbulo

O terceiro ano de actividade de Campo Aberto - Associação de Defesa do Ambiente foi ainda assinalado por algumas diligências administrativas pendentes. O nosso pedido de inscrição no Registo Nacional de Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA), junto do Instituto do Ambiente no âmbito do ministério da tutela, embora tenha sido já completado, não tinha sido ainda deferido quando da convocação da Assembleia geral de 2004, tendo o deferimento sido finalmente conhecido e confirmado poucos dias antes dela. Só a partir de agora teremos a possibilidade de nos candidarmos a diversos subsídios e programas e ainda ao regime do mecenato, para o qual temos já um acordo verbal, que contudo continua pendente da obtenção desse estatuto.

Foram feitas tentativas diversas para obtenção de apoios financeiros, nomeadamente junto da Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Gaia, de Matosinhos e Maia, bem como do Governo Civil, única instituição que nos respondeu e com a qual tivemos uma reunião de trabalho, tendo ficado a decisão de ser tomada em Maio ou Junho de 2004. Foram feitas duas candidaturas que obtiveram resultados positivos, ambas ao Instituto do Ambiente, uma delas para apoio à revista Ar Livre, que foi contemplada com um pequeno subsídio, outra para a elaboração do Mapa Verde do Porto, igualmente contemplado.

Dada a insuficiência de apoios financeiros disponíveis, alguns projectos e acções programadas desde 2002 continuam a aguardar melhor oportunidade para a sua concretização. Quase toda a actividade que desenvolvemos nos três anos de vida da associação foi possível graças à colaboração gratuita de conferencistas e palestrantes, à cedência gratuita de espaços, etc. Algumas das actividades que pretenderíamos organizar implicam a vinda de palestrantes exteriores à região (Braga, Aveiro, Coimbra, Lisboa, etc), aos quais teríamos pelo menos que propor o pagamento de viagens, estadias e refeições. Tal como já assinalámos no relatório relativo a 2002, teremos que encontrar soluções para essas despesas antes de podermos concretizar as actividades em causa, e outras semelhantes.

1 Actividades realizadas

1.1 Revista AR LIVRE. Foram finalmente encerradas as formalidades de transição do título da revista para a associação. Foi publicado em 2003 o número 14 da revista. O futuro da revista continua basicamente dependente da possibilidade de recorrer à figura do mecenato, existindo já um acordo verbal para o efeito. Isso permitiria passar a publicar quatro números por ano, sendo aliás essa periodicidade sazonal a que está em princípio definida. De facto, o principal factor que tem limitado o cumprimento dessa periodicidade é a necessidade de reabsorver o défice ou parte do défice antes da produção de um novo número, o que só lentamente tem sido possível e devido a adiantamentos feitos por alguns associados.

1.2 Boletim Interno. Foi publicado e distribuído a todos os sócios o n.º 4 do Boletim Interno da Associação, em Maio de 2003. Nele foram publicadas informações sobre as actividades correntes da associação.

1.3 Outra informação. Prosseguiu a actividade da lista electrónica PNED, que alcançou maior intensidade e regularidade de participação ao longo do ano de 2003, tendo-se tornado um factor de forte difusão das actividades da associação e de debate, com resultados claramente positivos na irradiação da associação. Alguns debates marcaram a lista, em especial o que se efectuou em torno dos fogos florestais do Verão de 2003, da questão do Parque Oriental e do PDM. Alguns documentos produzidos pela associação foram disponibilizados através da internet. O sítio internet da associação está já disponível, mas necessita ainda de forte incremento, sobretudo no sentido de agrupar toda a nossa informação electrónica dispersa e remeter também de modo prático para a nossa informação em papel.

1.4 No âmbito do ciclo Porto e Noroeste em Debate, foi efectuado o painel (RE)VIVER (N)A BAIXA, em 18 de Outubro de 2003, com a participação do Arq. Nuno Teotónio Pereira, da Dra Gabriela Casella, do Arq. Luís Pinto de Faria e do Dr. Joaquim Branco, este último em representação da Câmara Municipal do Porto. O debate foi organizado com o apoio da Junta de Freguesia de Bonfim, que cedeu gratuitamente o seu salão nobre. A divulgação teve o apoio das Edições Afrontamento e da Gráfica Rainho & Neves. Contou-se ainda com o apoio do Hotel da Bolsa. Em complemento a esta actividade, decorreu na véspera, 17 de Outubro, com a colaboração da Casa dos Açores do Norte, a charla Renascença Urbana Uma Experiência Pedagógica, com as Prof.as Gabriela Nieto e Guilhermina Morais. Na manhã de 18 de Outubro, e também em complemento ao painel sobre a Baixa, decorreu um percurso a pé no Porto Histórico, sob orientação da Dra Manuela Pinto da Costa.

1.5 Charlas: Além da já mencionada:

1.5.1 Com o Arq. Pulido Valente, sobre arquitectura e urbanismo, no dia 10 de Maio de 2003

1.5.2 Com a Prof.a Manuela Ramos, o Dr. Francisco Coimbra e o Eng. Vergílio Borges, Nós e Árvore, no dia 7 de Junho de 2003, incluindo a apresentação do livro Floresta de Provérbios, da autoria de Manuela Delgado Leão Ramos, e um percurso de reconhecimento de árvores no Parque da Cidade

1.5.3 Com o Prof. Dr. J.A. Rio Fernandes, O Porto Visto de Leste, no dia 13 de Junho de 2003, de colaboração com a Casa dos Açores do Norte

1.5.4 Com José Carlos Marques, Armando Herculano e Eng. Emídio Gardé, O Jardim da Boavista, o Metro e a Mobilidade na Cidade, em 31 de Janeiro de 2004, de colaboração com o Bar Labirinto

1.6 Outras actividades de exterior, além das já mencionadas

1.6.1 Visita à Veiga de S. Simão, em Viana do Castelo, zona húmida de especial interesse ecológico, em 17 de Maio de 2003

1.6.2 Percurso entre o Porto e Gondomar sob orientação do Prof. Rio Fernandes, em complemento à charla O Porto Visto de Leste, no dia 14 de Junho de 2004

1.7 Outras actividades

1.7.1 Concerto Violino Para Crianças Incluindo Pessoas Crescidas, no dia 1 de Junho de 2003, em comemoração simultânea do Dia da Criança e do Dia Mundial do Ambiente, e para angariação de fundos para a associação

1.7.2 Comemoração convivial do S. Martinho e debate sobre a lista PNED, no auditório do Parque da Cidade, no dia 8 de Novembro de 2003

2. Intervenções na definição da política ambiental e urbanística

Este é provavelmente um dos sectores de maior relevo do trabalho da associação. No curso de 2003, manifestou-se basicamente no seguinte:

2.1 Elaboração de um documento, extenso e pormenorizado, sobre a posição da associação relativa ao novo Plano Director Municipal do Porto e sua apresentação formal no âmbito da discussão pública respectiva. O texto resultou da colaboração de diversos associados sob coordenação de Nuno Quental, que redigiu a versão final.

2.2 A associação realizou uma reunião de trabalho com o Vereador do Ambiente e da Reforma Administrativa, Eng. Rui Sá, no dia 9 de Setembro de 2003, com base num memorando escrito que aborda os diversos temas de diálogo com o Vereador, e da qual se guarda sequência e avaliação.

2.4 A associação foi convidada pelo Vereador do Ambiente a integrar o Conselho Municipal de Ambiente, convite que aceitou e para o qual nomeou como seu representante inicial o Vice-Presidente, Nuno Quental, aguardando-se agora a entrada em funcionamento do referido Conselho.

3 Relações externas

3.1 Prosseguindo na sua atitude de cooperação com entidades exteriores, a associação continuou a contar, na organização dos debates públicos efectuados, com o apoio de instituições externas, nomeadamente a Casa dos Açores do Norte, a Junta de Freguesia do Bonfim e o Parque da Cidade. Prosseguiu e intensificou-se, a propósito do novo Plano Director Municipal do Porto, um processo de cooperação interassociativa com associações com intervenção no concelho do Porto, tendo sido elaborados e subscritos três documentos conjuntos com a April, o Fapas, o Grupo Gaia, o Ndmalo, o Olho Vivo, a Quercus e o Terra Viva, no âmbito da chamada Plataforma Convergir. Neste particular, a Campo Aberto participou activamente na dinamização da cooperação interassociativa, cuja dimensão a nível da região metropolitana, e não já só a nível do concelho do porto, se vai iniciar em termos práticos no próximo mês de Março. Trata-se aqui de reunir associações dos vários concelhos da região metropolitana com vista a pensar em conjunto todo esse vasto território e a propor caminhos de desenvolvimento sustentável, de ordenamento territorial e de defesa das áreas naturais de interesse regional, por forma a obter resultados em sinergia, que se aposta serão mais sólidos do que aqueles que se obteriam por cada associação isoladamente. Por outro lado, a Campo Aberto aderiu formalmente, poucos dias antes da assembleia geral de 2004, à Plataforma Sabor Livre, cujo objectivo é defender o património natural raro do vale daquele rio, um dos raros rios portugueses não inteiramente domesticados, e opor-se à construção de uma barragem no Baixo Sabor.

3.2 A Campo Aberto participou, por intermédio do sócio João David Militão, no 14.º ENADA, o encontro nacional das associações de defesa do ambiente organizado pela CPADA - Confederação das Associações de Defesa do Ambiente, e que decorreu em Novembro de 2003 no centro ecológico de Monsanto.

3.3 A associação acompanhou embora de modo informal as actividades do Fórum Social Português.